

AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE CONSUMO DE ALIMENTOS ULTRAPROCESSADOS EM AMBULATÓRIO PEDIÁTRICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aldair Baia Farias 1; Alessandra dos Santos da Silva²; Bianca Ferreira Damasceno 3; Brenda Moreira Guimarães 4; Edilza Costa dos Santos 5; Gabryella Silva Quintela 6; Jeissica Luany dos Anjos Seabra 7; Laiana Neves Cordeiro Cavalcanti 8; Tayse Maria Silva de Oliveira 9; Paula Maia Maciel 10; Kamilly Dos Santos Besteiro 11 ; Kellen Freitas Silva de Almeida 12

aldairfarias287@gmail.com

Introdução: O consumo de alimentos ultraprocessados têm aumentado significativamente entre as crianças e adolescentes, configurando-se como um dos principais desafios para a promoção da alimentação adequada e saudável no Brasil. Esses produtos apresentam elevada densidade energética e baixo valor nutricional, estando associado ao desenvolvimento precoce de doenças crônicas não transmissíveis. **Objetivo:** Descrever a experiência de ações educativas voltadas à conscientização sobre o consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças e adolescentes atendidos no ambulatório pediátrico. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que foi desenvolvida no Centro de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança (CASMUC), em Belém do Pará, entre outubro e dezembro de 2025, no âmbito de projeto de extensão universitária vinculado à Pró-reitoria de Extensão Universitária da Universidade Federal do Pará. Durante as atividades, foram aplicados formulários baseados nos Marcadores do Consumo Alimentar do SISVAN, previamente às orientações educativas, a 58 pais e responsáveis, investigando o consumo alimentar do dia anterior e hábitos associados. **Resultados e Discussão:** Observou-se o consumo frequente de bebidas adoçadas, salgadinhos, biscoitos recheados e embutidos, além da introdução precoce de produtos industrializados entre menores de dois anos. Após a identificação desses padrões, foram realizadas apresentações educativas por meio de banner, abordando alimentação saudável, classificação dos alimentos conforme o grau de processamento e produtos que podem ser prejudiciais à saúde. Durante as interações, percebeu-se que muitos responsáveis não reconheciam determinados itens como ultraprocessados, evidenciando discrepância entre percepção e prática alimentar. **Considerações finais:** A experiência evidenciou desconhecimento sobre a classificação dos alimentos e sua relação com risco à saúde. O ambiente ambulatorial mostrou-se espaço estratégico para diálogo e sensibilização, reforçando a importância de ações extensionistas contínuas na promoção de hábitos alimentares saudáveis.

Palavras-chaves: Alimentação infantil; Educação alimentar; Alimentos ultraprocessados.

Área Temática: Temas livres em Nutrição